



## XXII CONGRESSO NACIONAL

### Moção Sectorial

# Plataformas Streaming Música - Modelo justo de justiça de distribuição

A música é um elemento essencial na vida das pessoas e que está presente nos diversos momentos do dia a dia. Nos últimos anos, temos assistido a uma crescente diversidade de plataformas streaming, entre as quais, o Spotify ou a Apple Play que assumem especial destaque devido ao seu enorme alcance, visibilidade e adoção por parte dos consumidores.

O modelo de negócio das plataformas mencionadas é simples. Parte dos valores gerados, quer por via de anúncios ou subscrições, é somado e dividido pelos artistas. O valor atribuído a cada artista é feito de acordo com um sistema “*pro-rata*”, em que o artista recebe o correspondente ao seu *share* total, por exemplo, se o *share* de um determinado artista for de 1% do total das reproduções de música e houver 100M € para ser distribuído esse artista recebe o equivalente a 1%, ou seja, 1M €.

À primeira vista este parece um modelo justo, em que o artista recebe de acordo com a sua performance, num ambiente competitivo global. No entanto, este modelo não é justo para com o consumidor pois a sua subscrição / contribuição mensal não está a ser usada para apoiar diretamente os seus artistas favoritos, como acontece quando compra um álbum ou uma música, ou seja, um utilizador que ouça apenas músicas nacionais (100%) está ainda assim a contribuir para o resto do mercado global, se considerarmos por exemplo que a música nacional representa 5% do mercado global, significa que apenas 5% da subscrição daquele artista será direcionada para os artistas nacionais que ele ouve. O modelo proposto em que valor que os artistas recebem provém diretamente dos utilizadores que ouvem a sua música é chamado “*user-centric*”.

O modelo utilizado pelas plataformas de streaming (“*pro-rata*”) resulta numa capitalização dos lucros por parte dos artistas mais populares, em que o top 0.4% dos artistas recebe 10% do total do valor a ser distribuído, mostrando que também não é um modelo justo de distribuição para os artistas.

É urgente encontrar formas mais justas de distribuição, que protejam os mercados e os artistas mais pequenos. É preciso encontrar formas para que a precariedade e desigualdades na cultura não sejam agravadas pela forma de distribuição dos direitos que só aos artistas e ao seu público diz respeito.